

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA TOXOPLASMOSE NO PRÉ-NATAL, RONDÔNIA - BRASIL

SILVA, Dayana M. Alves da¹; BATISTA, Flávia Serrano^{1,2}

¹Cento Universitário São Lucas - UniSL, ²Centro de Pesquisa em Medicina Tropical - CEPEM

Introdução: A gravidade da toxoplasmose está geralmente associada ao período gestacional, onde há risco de anormalidades ao nascimento. O diagnóstico da toxoplasmose é realizado através da pesquisa de anticorpos das classes das imunoglobulinas G (IgG) e M (IgM) contra o *T. gondii* em amostras de soro. Os anticorpos IgM desaparecem após a fase aguda, entretanto, métodos sensíveis podem detectar IgM por longos períodos após a infecção (até 18 meses). A gestante que tem IgG positiva, anterior a gestação, o risco de acometimento fetal é incomum, não sendo necessário solicitar novos exames sorológicos. Quando IgG e IgM forem negativos, a gestante corre grande risco de ter a infecção, deve ser orientada sobre os cuidados e prevenção da infecção. O teste de avidéz de IgG é indicado para determinar o período em que ocorreu a infecção na gestante, se foi no passado distante ou período recente. Os resultados são baseados na medida da avidéz. Quando a avidéz é baixa os anticorpos IgG tem baixa afinidade funcional pelo *T. gondii*, significando que a infecção é recente, se a avidéz for alta, o anticorpo tem alta afinidade e a infecção aconteceu em um período anterior, podendo ter sido em período distante. O teste de avidéz não é um diagnóstico definitivo, sendo necessário outros métodos complementares. **Objetivo:** Descrever o diagnóstico laboratorial da toxoplasmose segundo a percepção dos profissionais nas unidades básicas de saúde pesquisados. **Material e Métodos:** Esse estudo faz parte de um projeto maior realizado nos municípios de Ji-Paraná, Ouro Preto d'Oeste, Jaru e Porto Velho do Estado de Rondônia, Brasil". Os profissionais de saúde, médicos e enfermeiros foram convidados a responder um questionário produzido pelo próprio estudo, tendo como base uma dissertação da UEL realizada em 2009. A abordagem ao profissional transcorreu no seu local de trabalho e cada profissional respondeu o questionário individualmente na presença do pesquisador, não sendo obrigatório a responder todas as questões. As variáveis utilizadas para o questionário, estavam relacionadas ao diagnóstico laboratorial da toxoplasmose: Conduta quanto a sorologia positiva para IgM e IgG; conduta quanto a sorologia não reagente; conduta quanto aos diagnósticos utilizados na rotina de trabalho. **Resultados e Discussão:** Os resultados foram apresentados de acordo com o quantitativo de respostas em cada questão. Participaram do estudo 25/31 (80,6%) enfermeiros e 6/31 (19,4%) médicos. Em relação a conduta frente a uma gestante com sorologia IgM reagente e IgG reagente, 57% (15/29) responderam solicitar o teste de avidéz de IgG independente do trimestre gestacional e conforme resultado encaminhar "Pré-Natal de risco", enquanto 44,8% (13/29) responderam solicitar teste de avidéz de IgG dependendo do trimestre gestacional e conforme resultado encaminhar ao "Pré-Natal de risco".



Quanto a conduta frente a IgM e IgG não reagente, 76,7% (23/30) responderam que orientam a gestante sobre as medidas profiláticas da toxoplasmose, solicitando sorologia a cada trimestre gestacional. Tratando-se do teste de avidéz, no caso de avidéz fraca, 60,9% (14/23) responderam se o diagnóstico foi realizado até a 13^o semana de gestação, iniciaria tratamento com medicamento de primeira escolha. Mulheres grávidas são frequentemente assintomáticas, tornando o diagnóstico clínico difícil, fazendo com que os exames laboratoriais sejam importantes no diagnóstico definitivo. **Conclusão:** Não houve uma adesão significativa entre os profissionais de saúde. As informações seriam mais precisas se houvesse uma maior participação. Mas as respostas demonstram uma conduta adequada, havendo a necessidade de maiores treinamentos para diagnóstico laboratorial entre os profissionais de saúde.

Agradecimentos:

FAPERO – Fundação de Amparo à pesquisa de Rondônia; SESAU; Secretárias de Saúde dos municípios de Ji-Paraná, Jaru, Ouro Preto d'Oeste e Porto Velho e Centro Universitário São Lucas

Palavras-chave: Toxoplasmose; Gestante; Diagnóstico Laboratorial.

E-mail: dayanamichelly47@gmail.com